

DOSSIÊ TEMÁTICO:
Trabalho e Educação

APRESENTAÇÃO

Ao sermos convidados para organizar o dossiê do primeiro número da revista **Práxis Educacional**, coordenado pela Área de Educação do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), sobre a temática TRABALHO E EDUCAÇÃO, sentimos, ao mesmo tempo, uma grande honra e uma não menor responsabilidade em participar de um trabalho de alta relevância acadêmica, que visa congrega esforços de docentes de instituições de ensino superior, tanto do Estado da Bahia, quanto dos demais Estados brasileiros.

A organização de um dossiê, com a temática proposta, nos propiciará uma ampla visão sobre as relações possíveis entre a educação e os grandes sistemas da sociedade e do mundo do trabalho. Sem dúvida, cada um desses sistemas detém em um amplo grau, em geral, pouco conhecido, autonomia em seus objetivos, lógicas e dinâmicas particulares. Também, indubitavelmente, existem pontos de tensão e de articulação entre ambos – educação e mundo do trabalho –, dado que as interações não são mecânicas nem respondem a uma simples relação de causa e efeito; são históricas, mutantes no tempo e no espaço, mediadas e matizadas por inúmeros fatores.

Assim pensando, tomamos como argumento norteador que organiza e estrutura o dossiê, que ora apresentamos, o princípio amplamente aceito e difundido, segundo o qual a realidade social é complexa e que, por conta disso, os estudos sobre a relação entre trabalho e educação, diferentemente

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	n. 1	p. 13-16	2005
--------------------	----------------------	------	----------	------

de enfoques unidimensionais e polares, necessitam de uma perspectiva multidimensional e interdisciplinar. Esta relação é tema recorrente no horizonte da pesquisa educacional brasileira, sendo que um dos momentos de inflexão, antes do atual, foi por ocasião da LDB nº 5.692/71 que, num período particular do desenvolvimento econômico e da conjuntura política nacional, trouxe profundas modificações ao setor educacional. Todavia, pode-se dizer que, em momento algum de nossa história educacional, como no que hoje vivemos, houve um movimento tão abrangente a ponto de conferir unidade conceitual, epistemológica e metodológica à relação entre o sistema educativo e o mundo do trabalho, obrigando todos aqueles que se dedicam a essa área de estudos a enfrentar os desafios para a compreensão de seus avanços e recuos.

Os trabalhos, que ora apresentamos, neste dossiê inaugural, pretendem demonstrar a grande variedade de temas e resultados que alimentam essa complexa interação, assim como a diversidade de enfoques, cada vez mais movediços e profundos, exigidos para analisá-la. Qual o significado da atual crise estrutural do capitalismo e quais as decorrências desta crise para a escola e a classe trabalhadora que a ela recorre em busca de oportunidades de trabalho? O que dizer das políticas públicas para o trabalho e a educação, implementadas particularmente após o governo de Fernando Henrique Cardoso? Qual o sentido das questões de gênero, de raça e de geração no contexto produtivo?

Essas são algumas das indagações que o presente número da revista **Práxis Educacional**, por meio deste dossiê temático, pretende oferecer aos seus leitores, mediante argumentações como as que nos oferecem Lúcia Aranha e Neuza Severo Ribeiro Dias. As autoras discutem a relação trabalho e educação na contemporaneidade, segundo determinações subjacentes aos fenômenos característicos da crise estrutural do capitalismo, desencadeada a partir dos anos 70 do século XX, recuperando a perspectiva ontológico-social de Marx, com o intuito de ultrapassar as aparências para atingir a essência da atual crise do trabalho.

O artigo de Eliete Nunes dos Santos, Jacilene Fiúza de Lima, Daiane Galvão, Marcos Araújo Nascimento e Marta Glácia Reis Lima, orientado e revisado por Vera Lúcia Bueno Fartes, traz uma reflexão do processo de metamorfose pelo qual vem passando a Educação Profissional no Brasil, analisando tal processo segundo uma abordagem sociohistórica e pedagógica,

visando alcançar uma práxis pedagógica comprometida com a formação humana plena.

O tema recorrente e atual sobre a noção de competência é enfocado por Maria Isabel Lopes Perez. No texto, a autora discorre sobre as raízes históricas do uso desta noção e sua aplicação nos dias de hoje, formulando suas proposições à luz de autores consagrados, buscando identificar como estes estudiosos tratam a relação entre qualificação e competência e o significado da adoção desta última para a gestão de pessoas no local de trabalho.

O texto de Maria Regina Filgueiras Antoniazzi traz duas questões fundamentais: 1) como a adoção da política macroeconômica do governo Cardoso implicou no deslocamento de ações de combate ao desemprego para uma questão técnica – a qualificação, que passa a ser o eixo central do Planfor. A esse respeito, a autora aponta para o fato de que o desemprego é visto pelo governo como uma questão de desqualificação do trabalhador para enfrentar um mercado com “novas formas” de trabalho; 2) as limitações da qualificação proposta pelo Ministério do Trabalho e Emprego, de acordo com o banco de dados produzido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Para isso, Antoniazzi analisa o Planfor com base na reconstituição de seus antecedentes históricos internos e externos, as circunstâncias políticas, econômicas e sociais e os fundamentos teóricos que permitiram a sua implementação.

As atuais formas de disciplinamento do trabalho bancário são discutidas por Ana Elizabeth Santos Alves. No texto, resultado de sua pesquisa do doutorado, a autora tece algumas considerações sobre as mudanças ocorridas nos padrões tecnológicos e organizacionais do trabalho, particularmente as formas contemporâneas de disciplinamento do trabalho bancário.

Maria Helena Santana Cruz traz o resultado de um estudo no qual buscou desvendar, sob a perspectiva de gênero, as transformações gestadas pela introdução das inovações tecnológicas e organizacionais na dinâmica das relações sociais, destacando os avanços observados na ampliação da cidadania e na universalização de direitos entre trabalhadores da indústria têxtil. Os dados indicam que o crescimento econômico e o desenvolvimento da indústria têm um impacto negativo, especialmente sobre a participação das mulheres na força de trabalho industrial.

Práxis pedagógica e professores intelectuais é o tema do artigo de Maria Auxiliadora S. Freitas, no qual a autora, respaldada em vasta literatura, situa os embates contemporâneos sobre o significado de práxis, fundamentados numa concepção filosófica de base materialista dialética, articulando essas proposições à práxis docente à luz de conceitos teóricos que envolvem a sua formação/ação, na busca de alternativas para que o professor seja capaz de refletir sobre seus discursos e suas práticas.

Os artigos, aqui reunidos, referem-se a um nada simples e extenso contexto social. Conquanto nenhum deles pretenda ser a última palavra sobre as questões levantadas, as reflexões trazidas são, no mínimo, instigantes e convidam à continuação do debate e ao esclarecimento de alguns aspectos relevantes do tema em pauta neste dossiê. Algumas perguntas poderão ficar sem respostas e outras, talvez, nem cheguem a ser formuladas, o que deixa clara a extensão do caminho a ser percorrido. Mas isso só reforça a noção do caráter de dinamicidade e de complexidade do trabalho e da produção do saber, geradores de inquietações, mola mestra de todo o processo de desenvolvimento humano, pedra de toque com a qual a revista **Práxis Educacional**, neste número de estréia, convida os leitores a percorrerem as páginas a seguir. Sejam bem-vindos ao dossiê TRABALHO E EDUCAÇÃO e boa leitura!

Vera Lúcia Bueno Fartes

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Grupo de Pesquisa CNPQ: “Ensino Médio, Trabalho e Educação Profissional”.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ.